

Vocabulário digital da Língua Brasileira de Sinais

Guilherme de A. Lira*

Motivação

Nos últimos quatro anos, a partir de um convite para colaborar com o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, na área de Informática, comecei a me envolver mais profundamente com a área de Educação, especialmente com a Educação Especial.

Inicialmente, idealizei e coordenei um projeto visando a utilização da Internet por alunos surdos; esse projeto de nome “O Surdo e o Mundo”, parodiava o engano que a maioria das pessoas têm quando tratam o indivíduo surdo, chamando-o de surdo e mudo. Nesse projeto desenvolvemos um conjunto de salas de conversação virtuais (*chats*), na rede interna do INES (Intranet), considerando idade/escolaridade. Objetivando que os alunos surdos pudessem se apropriar desse instrumental e mais tarde navegar pela Internet com mais facilidade, em salas de ouvintes em qualquer lugar.

A partir da análise da gravação da conversação ocorrida nessas salas, durante um ano, entre alunos surdos, observamos que só utilizando as salas de conversação Intranet ou Internet, não seria agregado um valor significativo ao aprendizado do surdo.

O motivo não era o preconceito, o motivo era que os surdos não entendiam a Língua Portuguesa, ou até entendiam, mas não tão perfeitamente e isso era uma enorme barreira para esse mecanismo de comunicação que exige compreensão e respostas rápidas. Achávamos que o motivo principal era a falta de informação.

Então tentamos criar um lugar no qual todos os surdos, educadores e familiares pudessem dispor de mais informações especializadas e gradativamente ajudassem na apropriação da Língua Portuguesa pelos surdos.

Esse projeto: Centro de Referência Digital/Virtual do INES, foi desenvolvido durante os anos de 1998/99, gerando os seguintes produtos: Biblioteca Digital/Virtual, com a localização de livros/teses e trabalhos especializados na área, Mapa Geopolítico (base de dados nacional com a localização por estado/município dos serviços e produtos disponíveis para apoio a comunidade surda), livros especializados digitalizados, cursos a distância via Internet, para professores e especialistas em educação especial.

Mas isso não bastava, pois o surdo tendo língua própria, a Libras – Língua Brasileira de Sinais, tinha muita dificuldade em absorver uma segunda língua, mesmo que isso os isolasse do restante da comunidade.

Há, de fato, uma separação entre os dois mundos – ouvinte e surdo – e o que temos como resultado dessa falta de entrosamento é a exclusão, em parte, dos surdos do processo produtivo e cultural da sociedade. A Língua de Sinais Brasileira carece de uma compilação simples de seus vocábulos e a Internet foi o meio escolhido por ser o mais interativo dos meios de comunicação da atualidade.

O objetivo do projeto

Desenvolver um vocabulário digital da Libras, objetivando aumentar o conhecimento dos vocábulos pela população ouvinte e/ou surda.

* Consultor de Informática da Fundação Padre Leonel Franca - PUC - Rio.

O desenvolvimento do vocabulário

Com auxílio de uma equipe¹ formada por professores, intérpretes, jornalistas e profissionais de Informática, desenvolvemos um pequeno vocabulário da Libras, utilizando as novas tecnologias de compressão de imagem (o que antes não era possível), filmando os sinais e os disponibilizando na Internet, via *home page* do Instituto. (<http://www.ines.org.br>)

Antes de começarmos a construir esse vocabulário, tivemos de desenvolver uma pequena metodologia que tinha como estrutura principal a utilização de temas: alfabeto, alimentos e bebidas, animais, armas, astronomia, comunicação, cores, corpo humano, dados especiais, diversos, eletrodomésticos, esportes, estados do Brasil, etiqueta, expressões de relacionamento, família, ferramentas, Informática, lazer, lendas, crenças e outras histórias, materiais, material de limpeza, medidas, meios de transporte, mobília, moedas, natureza, números, objetos, ordinais, países e continentes, profissões, quantidade, religiões, roupas e acessórios, sentimentos, sexo, signos, tempo, times de futebol.

E dentro de cada tema, os vocábulos mais utilizados foram escolhidos e classificados em ordem alfabética. Como por exemplo, no tema animais, selecionamos os seguintes vocábulos para serem filmados: aranha, barata, bezerro, bode, boi, burro, cabra, cachorro, camarão, canguru, carneiro, cavalo, cobra, coelho, elefante, escorpião, formiga, galinha, gato, girafa, jacaré, lobo, mico, minhoca, onça, ovelha, papagaio, passarinho, pato, pavão, peixe, porco, rato, siri, tamanduá, tigre, touro, traça, tubarão, urso, vaca e veado .

Desse conjunto de temas e respectivos vocábulos foi gerada uma listagem com 1.000 vocábulos, que além de descrever o sinal correspondente e seu movimento, fornecia a(as) configuração(ões) de mão que produziu (ram) esse sinal, utilizando cerca de 61 configurações de mão. Esse conjunto de informações serviu como base para a filmagem dos sinais.

Os sinais filmados foram tratados, isto é, seu tamanho em *bytes* foi reduzido através de diversas técnicas de compressão de imagens e de redução da quantidade de quadros por segundo, para que pudessem ser visualizados, com qualidade, via Internet.

Armazenamos esses sinais (filmes) tratados em banco de dados, construído especialmente para esse fim.

E disponibilizamos esse banco de dados para ser acessado via Internet. (<http://www.ines.org.br/vocabulario/index.html>).

Produtos principais

- Desenvolvimento de vocabulário digital com 1000 sinais (filmes correspondentes a vocábulos).
- Grande adesão da comunidade surda.
- Aumento exponencial no número de acessos ao *site* do INES.
- Transformação do projeto piloto do vocabulário digital de Libras, em projeto de interesse especial do MEC, para desenvolvimento do primeiro Dicionário Brasileiro Digital de Libras (até junho de 2001), com acesso via Internet ou através de Cdrom. Ele será desenvolvido por uma equipe multidisciplinar formada, em sua maioria, por lingüistas, filólogos e profissionais surdos, para a produção de 8.000 sinais, considerando agora também os sinais de outras regiões do Brasil, visando a disseminação dessa cultura, agora estruturada na forma de dicionário para surdos, de modo que seus familiares, especialistas, ouvintes e principalmente os professores possam conhecer e usar nas salas de aula da rede regular de ensino.

¹ Equipe de desenvolvimento: Guilherme Lira (concepção e coordenação); Ana Redig e Vera Demoliner (organização); Miriam Huerzeler (web designer); Ana Regina, Nelson Pimenta, Heloise Gripp (consultoria de Libras); Luiz Carlos Freitas (redação/tradução); Ana Regina, Luiz Carlos Freitas, Nelson Pimenta (revisão); Guilherme Varejão, Marcell de Oliveira (sistemas) e INES (produção).